

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 50.º - N.º 2630

QUINTA-FEIRA 26 DE AGOSTO DE 1982

PREÇO 10\$00

MOMENTO

FONSECA E GOMES

QUEREM FAZER O FUNERAL DA A.D.?

• Haverá acordo tácito com os socialistas

Os presidentes da Assembleia Municipal e da Câmara estarão apostados em fazer fracassar as negociações tendentes à organização de uma lista AD para concorrer às próximas eleições autárquicas em Espinho.

Há uma determinação superior que impõe a conclusão da negociação de listas AD até ao fim deste mês. Terminado esse prazo, outra coisa não resta ao PSD e ao CDS senão concorrerem isolados.

Gomes e Fonseca pretendem criar um clima de desestabilização no interior do CDS, que apostaria numa figura carismática e bombástica, por forma a tornar inviáveis as negociações para a constituição de listas conjuntas.

Listas separadas permitiriam a Fonseca manter na

Câmara um cargo importante, se tivermos em conta um hipotético acordo tácito com o PS, segundo o qual se este partido ganhasse as eleições daria a José Fonseca o cargo de vereador a tempo inteiro; se o PSD ganhasse as eleições, Fonseca seria presidente e o «cabeça» socialista seria vereador a tempo inteiro.

A reunião de militantes e simpatizantes do CDS marcada para amanhã, e que o nosso jornal anunciou seria promovida por Gomes com o objectivo de servir a estratégia que comungaria com Fonseca. Não sabemos, contudo, qual a «moeda de troca» que Gomes obterá dos «favores» a Fonseca.

O objectivo de tal reunião seria o de dar ao PSD uma desculpa para não negociar a AD, pois daí sairá hipoteticamente uma segunda ala centrista.

Sabemos que toda esta estratégia cheirando a «bloco central» contaria com o apoio de alguns elementos da Comissão Política Social-Democrata de Aveiro, entre os quais se contaria a sr.ª Breu, Presidente da Câmara de Estarreja. Fonseca recolheria aqui, por motivos que falta descobrir, promessas de vir a ser «contemplado» com um cargo importante a nível regional, depois de concluído o processo de regionalização.

Entretanto, se considerarmos o artigo que o social-democrata José Dias escreveu recentemente no nosso jornal, defendendo a AD, é natural que a manobra venha a ser desmontada, esperando-se igual atitude da linha «oficial» do CDS o que, a concretizar-se, poderia ainda «salvar» a AD da dissolução.

G. J.

ESTA SEMANA
AINDA
PODE LER

CDS DE ESPINHO CONTRA
REUNIÃO CLANDESTINA

Página 2

ESTRADA ESPINHO-ESMORIZ
ESTÁ A SER REPAVIMENTADA

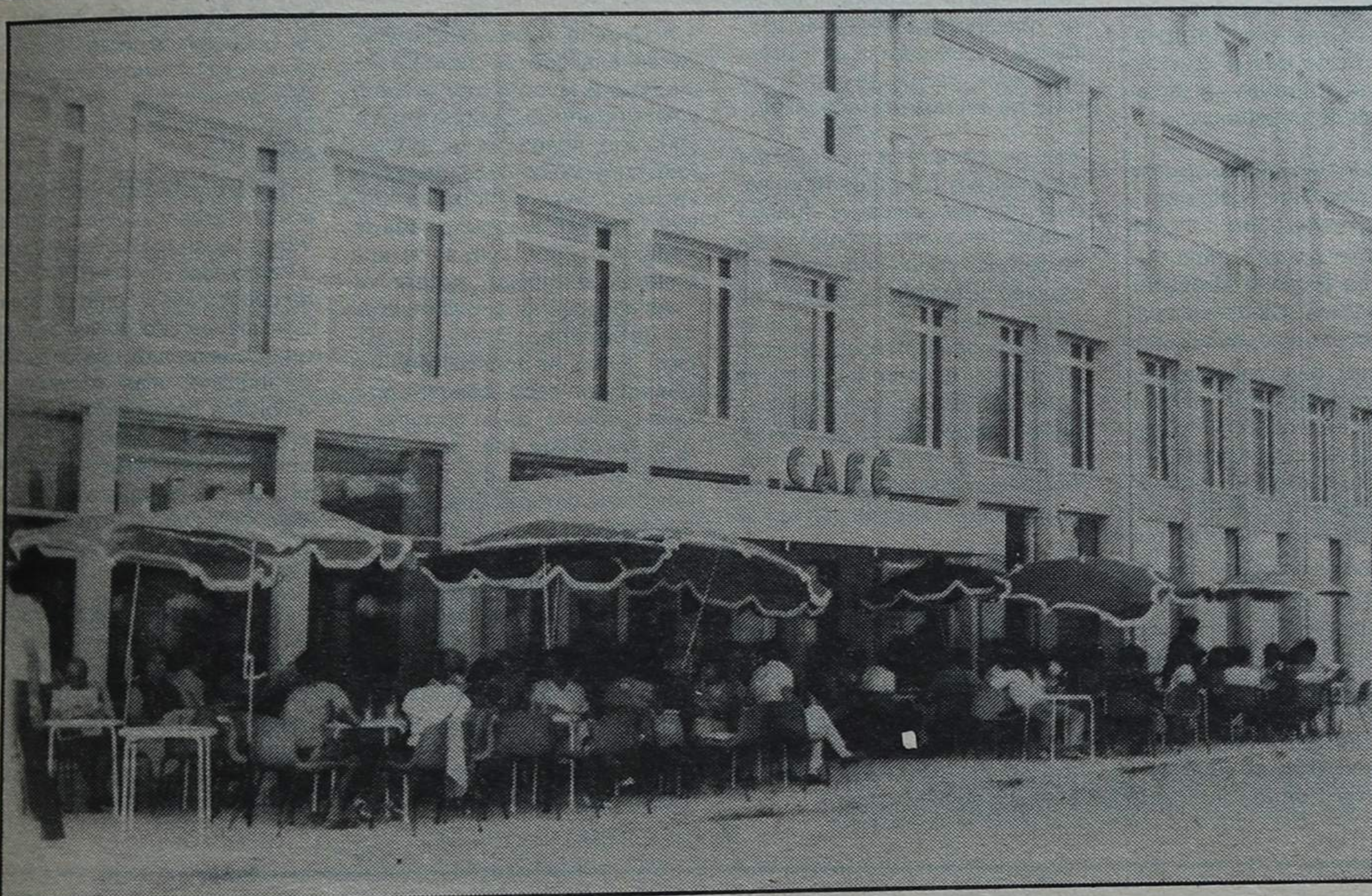
Página 3

É PRECISO SALVAR
O PATRIMÓNIO CULTURAL
EM V. N. DE GAIA

Página 9

CÂMARA (SEM MARÇAL)
ESTEVE (ONTEM) EM LISBOA

Página 9



PICADEIRO DA AVENIDA RETOMA ANTIGA FEIÇÃO

Para alegria e satisfação de todos os espinhenses e veraneantes a Avenida 8 voltou a ter o reboliço e a animação dos bons velhos tempos. Com a abertura do Café Casino, que a Solverde em boa hora resolveu abrir na zona mais privilegiada da baixa espinhense, onde habitualmente se reúnem todos os que escolhem a requintada e cosmopolita «Rainha da Costa Verde», quer como praia internacional ou zona de turismo invejável que se impõe pela sua excelente localização e requisitos de toda a ordem, Espinho como que criou alma nova e voltou a ter a «sala de visitas» afamada que poetas cantaram já e gerações de veraneantes numa continuação imorredoura animaram em duas salas compactas num curto espaço de duzentos metros. Quando no Aparthotel, ao lado, em fase adiantada de construção, estiver pronto, e se algum dos estabelecimentos fizerem apoio à Avenida 8 com esplanada e mesas de cafés, o Picadeiro de Espinho passará a ser pela sua componente de dois edifícios monumentais e de todo um cenário em redor com casino, piscina, hotéis, praia, avenida marginal e zonas de alindamento, o único local do país onde a alegria descontraída dos praistas se misturará despercebida por selectos lugares onde uma vida mundana por excelência goza os prazeres que só uma terra dotada de predicados especiais pode proporcionar. A Avenida 8, feericamente iluminada, ressurgiu para o futuro a atestar continuidade de ancestrais costumes. De facto no local onde está o Café Casino foi outrora o histórico Café Chinês, que faz parte intrínseca do historial de Espinho, na medida em que marcou uma época, tendo por lá passado grandes vultos da política, das artes e das letras. O progresso não se condói com saudosismos, mas para quem teve a satisfação e felicidade de muitas horas vividas no velho Café Chinês é como que retroceder no tempo, no mínimo, uns bons trinta e cinco anos. E como sabe bem recordar saudosamente esses tempos...

Para nós, que tantas vezes defendemos que Espinho não podia perder a Avenida 8 e o seu afamado «Picadeiro» como cartaz grande, ao qual até a C.P. rende homenagem mostrando-o no vaivém Porto-Lisboa-Porto, tornando-o cobijado ao incauto passageiro, o momento presente é de grande contentamento e satisfação, pois um dos principais atractivos espinhenses renasceu mais moderno, a atestar que o progresso não pára em Espinho. O «Picadeiro da Avenida» com um cunho mundano, atraente, garrido e alegre faz parte integrante de Espinho. Assim o impõem a vontade dos espinhenses e a operacionalidade da Solverde, concessionária do Casino de Espinho. Honra a ambos.

V. L.

in «Comércio do Porto»

PONTO PRÉVIO MORRER SEM HONRA

Como é possível que a cegueira do poder e a ambição de um homem o leve a tão ignóbeis atitudes? Terá descido a tanto a condição humana que não respeita já os seus valores morais?

Corrompido pela perda de dignidade, este homem não é hoje mais que um fantoche sem vontade própria, cujo equilíbrio instável vai conseguindo à custa de desonrosas concessões e de insólitas alianças com os seus próprios inimigos.

Perdida a noção do ridículo, tudo lhe serve como base de apoio para retardar a queda inevitável no abismo que o espera: ingratião, mentira e traição.

Triste epílogo para quem, por tanto prometer e tão pouco concretizar, não merece mais que a sorte dos cobardes.

Mas o mais lamentável de tudo isto, é que, não sabendo rodear o seu «suicídio» político de um mínimo de dignidade, o proscrito atraíção na agonia os homens honestos que o elegeram, arrastando na queda o prestígio das instituições que nele confiaram.

Morre sem honra, afinal, aquele que a não teve na vida.

L.A.

Em S. J. da Madeira para o «Nacional»

SP. ESPINHO ENTROU A PERDER

GANHOU NA BILHETEIRA

E A VITÓRIA (JUSTA) DO BENFICA

FOI ENSOMBRADA

POR UM HOMEM VESTIDO DE PRETO

LER EM DESPORTO

FÉRIAS

Passatempos & Curiosidades
Sugestões

VACANCES

Information
Touristique

CENTRAIS

HOLIDAYS

A special service
for visitors

CORREIO

CARTA ABERTA
AOS SENHORES GESTORES
DA CÂMARA MUNICIPAL
DE ESPINHO

Senhor presidente da Câmara, senhores vereadores, senhores deputados da Assembleia Municipal:

— Erradamente se continua a conduzir a política em Espinho e no seu concelho, e os factos são visíveis no seu todo, como é óbvio.

Ideologias contra ideologias, o tempo passa e nada se vê de positivo na resolução dos problemas existentes e que são vastos na sua extensão global.

Incitar não significa interferir, significa sim contribuir-se para uma forma de evolução, pois da mesma evolução carece Espinho e suas freguesias.

Estarão os senhores convencidos que a política até aqui conduzida tem servido os interesses de todo, mas todo o povo de Espinho e seu concelho? Certamente que não. E porquê?

Prioridades de resoluções não têm feito eco na gestão dessa Câmara, pois continua-se a ignorar a forma como a sanidade pública — um dos muitos exemplos — é exercida e em moldes deficientes.

Quem se desloca de norte para sul, ou vice-versa, encontrará as razões destas afirmações. Passeios deformados na sua fisionomia; ruas que só são lavadas no Inverno, com a água da chuva; estradas esburacadas, etc., etc.

Deitar culpas ao povo é bastante cómodo mas fomentar estruturas para que o povo possa evoluir nesse e noutros aspectos, não tem sido defendida essa política. A maior pedagogia para o povo é o exemplo, mas o mesmo terá sempre de ser dado e continuado, pois só assim será encontrada uma forma de evolução. Só na junção de ideias e na maturidade das mesmas se encontrará o progresso de que tanto Espinho e seu concelho necessitam.

Tem-se falado bastante na existência de um futuro plano de urbanização para a cidade, mas quando será o mesmo executado?

Haverá vontade política para o fazer? Quando se pensar na urbanização da zona de S. Pedro?

A prevenção das «doenças» só é conseguida quando puder existir uma profilaxia evoluída.

ALBERTO ALVES DE ALMEIDA
(Espinho)

N.R. — As cartas aqui publicadas reflectem tão-só a opinião de quem as assina. O «Defesa de Espinho» reserva-se, no entanto, ao direito de não publicar aquelas que de modo bem vincado colidam com o seu estatuto editorial.

As cartas devem ser enviadas para «Defesa de Espinho», secção «Correio», apartado 39, 4501 Espinho Codex.

«TOTAL INCAPACIDADE»

—ARAÚJO DE CASTRO

Contra o Reverendíssimo Senhor José Carvalho Fonseca, homem e cidadão, clérigo secularizado e chefe de família, não há da minha parte nem da parte do «Defesa de Espinho» nenhuma fracção irredutível de má vontade ou coisa quejanda. O que há é uma atitude crítica, uma apreciação acre, uma tosquia rasa e pronta perante seus calores, práticas e denúncias, como Presidente da Câmara Municipal de Espinho, lugar por ele conquistado com toda a rectidão democrática. Como isto aconteceu, como tal sucesso ocorreu em Espinho é que ninguém, nem o mais excelente, completo ou pintado, é capaz ou bastante inventivo, habilidoso e destro, para alumiá-lo acontecimento, mesmo desdobrando-o nos seus mais ínfimos, simples e incomplexos ingredientes. Uma ocorrência, um acidente colectício digno de estudo para sociólogos espertos e traquejados, mas tal estudo científico, necessário para todas as populações concelhias espinhenses, até para amparo próprio, está, por mal-pecado, moratório. Na fé de que o precioso adjutório nos chegue, sejamos perdulários de esperança.

Manuel Violas, dentre os poucos que suportam, sustentam e aguentam «este país», um dos maiores, falou para «O País», e o «Defesa de Espinho» transcreveu a sua fala. Claro e clarividente, distinto e evidenciado, não se encontra, nas respostas que deu, uma ambiguidade, um equívoco, uma incerteza ou irresolução. Homens como Manuel Violas não são flutuantes, meândricos, obscuros, vacilantes ou indecisos. Homens destes, para quem o futuro é imagem do presente, pensam sempre com hesitação, mas realizam sempre com firmeza e arrojo. Como não é político nem a política alguma vez foi para ele ganha-vida, ofício ou enxada, encheu a boca de verdade, como, durante séculos, os grandes de Portugal encheram

as bocas de riso e engrandeceram a Pátria com trabalhos e sacrificios corridos e aturados. Eram homens nobres, austeros, excelentes, saídos da nobreza, austeridade e excelência do Povo. A governação monárquica esteava-se nos concelhos, repúblicas democráticas, zeladoras das liberdades, direitos e progresso das populações, onde os eleitos, os «Homens boos», eram mesmo bons. Quer queiram quer não queiram seus detraidores, maldizentes e difamadores, Manuel Violas é dos pouquíssimos grandes que ainda remanescem em «este país».

O Reverendíssimo Fonseca não sofre, na entrevista dada a «O País» um único ataque, como homem, como sacerdote secularizado ou como cidadão. A sua insignificância é demasiada para que alguém lhe dê esse luxo. A crítica é toda ela dirigida à sua incapacidade total, à inaptidão, à invalidez do autarca que, com esmerada consciência de sua pequenez embarcou com quantos, obedientes a ideologias totalitárias, receberam e aceitaram mandados que não se combinam com os interesses concelhios.

Nenhum comunista ou socialista marxista, o que é a mesma coisa, desempenha qualquer função sem ter em mente os interesses do partido. Vangloriam-se desta obediência fanática e cega e nem sequer mascaram seus desígnios. Tenberosos e obstinados, ignorantes e prevertidos, estes seres são combinados de ingredientes dessemelhantes dos que formam os homens comuns. Assim o pregou, o homem de aço, o mais despótico dos carrascos.

O Reverendo Presidente acorrentou-se a estes seres desnaturados, levado por espírito de invidia, de vingança, de assanho, de malquerença e de gana. O que é preciso é amolar, seringar, tramar o «gajo». É que, sabem-no eles muito bem, com «gajos» destes jamais «este País» será uma satrapia soviética.

Esta cegueira, levada ao exagero, por comprovada nesciência e mentira, levou Sua Reverendíssima à prática de actos que Manuel Violas considera prepotentes. Com toda a razão. São prepotentes todos os actos que negam o direito à propriedade privada, o recurso aos tribunais em defesa dos mesmos direitos, que levam às expropriações mais ou menos violentas, às espoliações de qualquer ordem, aos azedumes contra quem luta por direitos naturais, constitucionalmente reconhecidos. Só desnaturados, como são os comunistas, não vêem isto. Ou, antes, vêem-no, mas vivem na crença de que serão, numa sociedade arrebanhada, numa manada, os geiocratas, os que governam com os punhos, os únicos plutocratas, os únicos argentários, os únicos detentores do poder, da riqueza, da liberdade. O resto será bando, fato, turba, massa, alcateia domada pelo chicote, corja subjugada, simples e pacatos ruminantes.

A verdade é que o deslumbramento exaltado de Sua Reverendíssima levou-o a obrar como se o concelho de Espinho fosse o seu redil, abegoaria ou granja. Está convencido disto, de que é imprescindível, de todos o melhor. O melhor, sem fazer nada de nada; o melhor, apesar da sua melania; o melhor, apesar de suas necedades; o melhor, apesar de seus despautérios e inépcias. Todas as contradições em que está enleado, obrigam-no a uma azáfama, a um corrupio, a uma barafunda sem poiso para aguentar-se no lugar a que foi alçado, de tal modo que, todos se interrogam como foi possível tal estultícia. A realidade é que aconteceu. Hoje, em dia, já ninguém duvida que Sua Reverendíssima nutre por Manuel Violas uma má vontade que chega a ser aberrante, absurda, impotente, perturbante, monocórdica, obsessiva. Este homem é para Sua Reverendíssima uma visão espectral que o não deixa em paz.

Como se Manuel Violas se tivesse preocupado, algum dia, ou se preocupará, alguma vez, com este corcovado, envergonhado da corcunda.

Por onde passa sua total incapacidade, a que Manuel Violas se refere na entrevista, desembuça-se, e brilha. Mostra-se e patenteia-se. Esta, a sorte que bateu à porta do concelho espinhense, sentou-se sem pedir licença a ninguém, e ficou. Para abodegar e enfastiar quem não comunga pelas suas mãos.

Manuel Violas, pelo seu génio, trabalho permanente, sacrificios sem conta, pela fortaleza da sua vontade, tornou-se, desde há muitos anos, um homem público, de cariz nacional e internacional. Como homem público, como todos os homens públicos, tem os seus detractores invejosos, frustrados, raivosos. Mas há uma espécie nauseabunda de detractores que são inimigos cujo ódio, inveja e raiva nascem de ideologias embrutecedoras da inteligência, da dignidade, da honra e da honestidade. Estes podem devem ser banidos da sociedade dos homens. São o inimigo público de uma sociedade organizada.

Já Portugal e Espinho, em particular, deviam muito a Manuel Violas, quando Sua Reverência, o Padre José Carvalho Fonseca, há poucos anos, como páraquedista inesperado, poisou aqui, na qualidade de cura, desconhecido e anónimo, mas alimentando ambições desmedidas que não eram, todos o sabemos, as da salvação das almas. Nunca deu provas de qualquer valor. Atrevido, sim. De padre, nada. Nem de sacrista. Fiquemo-nos por aqui.

O que espanta, o que é irracional, incompreensível e inexplicável é que alguém ainda se sirva deste homem como tapume de manigâncias políticas. A ambição que cega Sua Reverendíssima não lhe deixa ver como tem servido de pião das nicas.

QUE SE PASSA
COM O POLICIAMENTO
EM ESPINHO

—AGOSTINHO ALMEIDA

Habitualmente tem chegado ao nosso conhecimento que a cidade é frequentemente carenciada de policiamento eficaz e activo.

O público já se habituou de ver os agentes, apenas na frontaria de casas bancárias e, de vez em quando, passar numa viatura automóvel, em ronda pelas artérias cidadinas.

Raramente se avistam guardas de giro, nomeadamente em

zonas centrais, onde a sua falta tem sido bastante notada.

Na esplanada da praia, os desmandados por banda de motociclistas e automobilistas sucedem-se sem que a autoridade apareça no local.

Sabemos que a PSP não tem capacidade humana de colocar um agente em cada esquina. Entretanto, há zonas onde se impõe a presença permanente de um guarda. É o caso dos cruzamen-

tos das Ruas 19 e 20, 8 e 23, Largo da Graciosa (Ruas 19, 62 e 8) e esplanada da beira-mar (Avenida 2). Trata-se de zonas muito movimentadas e onde, infelizmente, todos os dias se registam casos chocantes que se podem evitar com um policiamento activo, numa terra de turismo, e não só.

Ainda há poucas semanas um agente montado numa motoretta

veio implicar com um espectáculo de animação, junto à urbanização da praia, que a Rádio Comercial se propunha ali realizar, a exemplo do que fizera já noutras praias de Norte a Sul do PAÍS.

Em Espinho nada se faz em matéria de turismo e ainda há quem crie complicações aos que pretendem desbloquear esta situação de impasse.

A Rádio Comercial, através do seu programa «Espaço 3», levou representantes espinhenses para a final do certame radiofónico que promoveu, a realizar na Costa da Caparica, ainda este mês.

O programa previamente estabelecido chegou a realizar-se, apenas à noite, por dificuldades burocráticas atrás citadas, e decorreu no largo fronteiriço ao Café «Esquimó».



NÃO SE REÚNE
NO «PRAIAGOLFE»

Os órgãos directivos locais do CDS informam todos os seus militantes e simpatizantes que não haverá qualquer reunião do partido, convocada, atrabiliariamente, para o Hotel «Praiagolfe», sexta-feira, dia 27 de Agosto.

Mais informam que oportunamente seguirá convocatória, via postal, para uma Assembleia Geral a marcar segundo o disposto estatutário.

Presidente da Assembleia Geral
Presidente da Comissão Executiva

SE LHE FOREM BATER À PORTA TENHA CUIDADO COM OS FALSOS PEDINTES UM ANDAVA A PEDIR PARA O «LIXO» A PSP DESMASCAROU-O E «LIXOU-O»

Uns (umas) andam a impingir livros; outros a fazer pedidos para os bombeiros; há-os que solicitam fundos para os cegos; ainda os há aqueles que pedem para o «lixo»...

Foi o que aconteceu com José de Oliveira, de 46 anos, divorciado, reformado pela Caixa de Previdência, morador na Travessa do Paiol, n.º 2, S. Gemil, Águas Santas, Maia, que andava a pedir no bloco habitacional onde está instalado o nosso Jornal, a Repartição de Finanças, a Tesouraria da Fazenda Pública, a Associação Comercial de Espinho e dezenas de apartamentos.

Depois de ter entrado na redacção do «D. E.», o pedinte

fazia-se passar por funcionário da Câmara Municipal, pertencente ao sector da recolha de lixos. Tendo solicitado uma verba em dinheiro, à funcionária do nosso escritório, o pedinte levou resposta negativa. O mesmo dizia que o dinheiro que andava a angariar com uma lista se destinava à amputação de uma perna de um colega seu vítima de um acidente de trabalho, no dia anterior. Ao mesmo tempo invocava que o dinheiro tinha de ser entregue de imediato, pois que nessa mesma tarde seria efectuada a intervenção cirúrgica do seu colega de profissão.

O falso pedinte ostentava um emblema que dizia ser da Câ-

mara Municipal. De imediato contactámos a secção responsável pela recolha de lixos na cidade, de onde nos informaram que se devia tratar, efectivamente, de um burlão.

Solicitada a PSP o falso funcionário confessou que andava a pedir para si e que já tinha angariado umas boas notas de mil.

Tome portanto o nosso conselho. Não abra a porta a desconhecidos e, muito menos, não dê a ninguém dinheiro, quando os falsos pedintes invocam que tais quantias se destinam para colectivas de assistência, humanitárias e outras, ou então para amputações de pernas, como foi este caso.

BREVES

COLÓQUIO DE ASTRONÁUTICA COM EURICO DA FONSECA

O Grupo de Estudos do Universo vai realizar, na noite do próximo sábado, um colóquio de Astronáutica em que serão debatidos temas relacionados com este ramo da Astronomia, como o «Vai-ven espacial» Space-shuttle.

O referido colóquio, que tem o seu início marcado para as 21.45 horas, contará como orador com Eurico da Fonseca, figura conhecida dos pequenos ecrãs, como convidado especial da RTP, aquando das transmissões dos lançamentos das naves espaciais norte-americanas.

O G.E.U. espera a presença de todos os espinhenses, pois serão debatidos, no colóquio, temas interessantes e acessíveis a todos.

CDS EM REUNIÃO AMANHÃ (SEXTA)

É já amanhã, sexta-feira, dia 27, que militantes e simpatizantes do Centro Democrático Social, deste concelho, se vão reunir.

A reunião, que está marcada para o Hotel «Praia Golf», tem agendados os seguintes pontos:

1 - Informação; 2 - Análise da situação política interna do partido, em Espinho.

NÚMERO DE ASSINANTES SEMPRE A AUMENTAR

«Defesa de Espinho» continua, diariamente, a registar a entrada de novos assinantes que vêm aos poucos engrandecendo a grande família que já somos.

Faça como os srs. Sebastião Assis dos Reis (Espinho), Manuel da Silva Guedes (Silvalde), Arménio Santos Mozes (Anta), Eduardo Neto Jacob (Leça da Palmeira), como a sr. Palmira Rodrigues Pereira (Anta) e como a firma Silvacolor (Carvalhos), que acabam de entrar para nossos assinantes.

Envie-nos 400 escudos em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, comodamente, durante 52

semanas, o nosso jornal. E, já agora, indique um amigo que possa ser também nosso assinante. A vantagem, verá, será sua.

CINANIMA 82 JÁ EM MARCHA

Pela 6.ª vez consecutiva, vai realizar-se em Espinho, de 10 a 14 de Novembro, o Festival Internacional de Cinema de Animação, CINANIMA 82, uma organização da Cooperativa de Acção Cultural NASCENTE.

Para além de um Júri de Selecção, que já está formado e que no período que antecede o festival determina quais os filmes a entrar em competição, um Júri Final de Apuramento atribuirá os prémios que distinguirão os filmes em função da categoria em que concorrem. Como habitualmente será formado por seis elementos, dois deles portugueses e os restantes estrangeiros. Este ano farão parte do Júri CINANIMA 82:

- ARTUR CORREIA (PORTUGAL) - realizador de cinema de animação.
- ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA (PORTUGAL) - realizador de cinema; músico.
- ROBERT BALSER (EUA) - realizador de cinema de animação.
- GIANNALBERTO BENDAZZI (ITÁLIA) - realizador de cinema de animação; crítico.
- ADRIAN PETRIGENÁRU (ROMÉNIA) - realizador, crítico de arte.
- MONIQUE RENAULT (HOLANDA) - realizadora de cinema de animação.

Os prémios a atribuir (golfinhos de prata estilizados, o símbolo da cidade de Espinho), são da autoria do prof. João Machado, o autor dos cartazes de todas as edições do CINANIMA.

OLEODUTO ESTÁ A CHEGAR AO CENTRO DA CIDADE

Saltou a lagoa de Paramos e «correu», a toda a velocidade, na direcção da cidade, rumo a Leixões. Falamos do tão contestado oleoduto, cujos trabalhos de implantação decorrem neste momento em Paramos.

Aquando do anúncio no «Diário da República» dos terrenos públicos expropriados para a implantação do oleoduto - anúncio esse a que nos referimos na ocasião - alguns deputados municipais disseram que a sua passagem na cidade torna-la-ia um alvo preferencial em caso de guerra.

O «pipe line» ligará a refinaria de Leixões e a base aérea de Cortegaça/Maceda, que abastecerá de combustível.

O oleoduto é metálico e os tubos que o compõem, de cerca de 10 metros de comprimento, são unidos a solda. São depois envolvidos em material anti-ferrugem e colocados numa vala de um metro de profundidade.

No concelho de Espinho, o oleoduto, depois de atravessar a lagoa de Paramos flecte à esquerda, passando junto ao hangar do Aero Clube da Costa Verde e contornando o quartel do Regimento de Engenharia de Espinho, pela berma poente da estrada que o margina; ainda na mesma berma, segue até à praia de Silvalde e daí para a artéria da ponta sul do Bairro Piscatório; vai depois paralelo ao caminho de ferro (lado poente) até ao concelho de Gaia.



O oleoduto está a chegar a Espinho. Neste momento já circunda o quartel do Regimento de Engenharia.

EM CURSO A REPAVIMENTAÇÃO DA EN 109 (ESPINHO-ESMORIZ)

SILVALDE - Depois de concluídas as obras de implantação das condutas de água, estão agora em curso, na estrada nacional n.º 109, os trabalhos de repavimentação daquela artéria, entre Espinho e Esmoriz.

O piso será betuminoso e este melhoramento inclui-se na obra de repavimentação da EN 109 entre Espinho e Estarreja, no âmbito do plano de reforço de mil quilómetros de pavimento, da Junta Autónoma de Estradas.

FESTAS A SRA. DAS DORES NO LUGAR DA ALDEIA

É o seguinte o programa dos festejos a Nossa Senhora das Dores, que de 10 a 14 de Setembro decorrerão em Aldeia-Silvalde:

Sexta-feira, 10 - 21h30, Conjunto típico «Irmãos Leais».

Sábado, 11 - 21h30, Variedades com Sérgio e Madi, Paula de Sá, José Cruz, Fernando Venâncio e Glória de Matos.

Domingo, 12 - 10h30, Procissão da Igreja para a capela; 17h30, Concerto pela Banda de Silvalde; 21h00, Rancho Regional de Argoncilhe e Rancho Infantil de Silvalde.

Segunda-feira, 13 - Festa dos tremoços; 18h00, Conjunto «Bossa Nova»; 21h30, Conjunto «Os Te-kos».

Terça-feira, 14 - 17h30, Tarde desportiva.

HOUVE FESTA DA BANDA MUSICAL

A Banda Musical de S. Tiago promoveu, sábado, 21, a sua festa, dedicada aos sócios e emigrantes «besouros».

Realizada no Salão Paroquial da freguesia, a festa constou de um concerto pela Banda, actuação do ventríloquo José Manuel Baptista e variedades com Gina Maria, José Manuel, Carlos Loureiro, Maria de Fátima e José Manuel Baptista. Os artistas foram acompanhados pela recém-formada orquestra ligeira da Banda.

PRETENSÕES

NASCIMENTOS - Joaquim Fernando, filho de Fernando Rocha e de Ana Maria, no dia 27. Miguel Santos, filho de Franklim Santos e de Noémia Maria, no dia 27. Diana Sofia, filha de Adelino Gomes e de Maria Luísa, no dia 31, todos em Julho.

Bruno Oliveira, filho de Joaquim Oliveira e de Eulália Pereira, no dia 2. Ricardo André, filho de José Oliveira e de Rosa Santos, no dia 6. Marlene Faria, filha de Pai incógnito e de Palmira Mendes, no dia 10. André Hugo, filho de João Teixeira e de Waldemira Ferreira, no dia 11. Filipe Alexandre, filho de Alexandrino Santos e de Ana Cardoso, no dia 13. Cláudio Nuno, filho de Zulmiro Monteiro e de Maria Cesaltina, no dia 13. Augusto Miguel, filho de Albino Silva e de Maria Rosa, no dia 14. Cristiana Teixeira, filha de Manuel Teixeira e de Maria dos Anjos, no dia 15, todos em Agosto.

CASAMENTOS - Mário Castro, de 25 anos e Maria de Fátima, de 20, no dia 7. Aníbal Silva, de 24 anos e Maria de Fátima, de 21, no dia 8. Alberto Martins, de 22 anos e Maria Judite, de 24, no dia 8. Carlos Fazendeiro, de 21 anos e Emília Sá, de 21, no dia 14. Arsénio Rocha, de 29 anos e Maria Irene, de 24, no dia 14. António Feliciano, de 29 anos e Maria Amélia, de 26, no dia 14. José Almeida, de 21 anos e Maria Eugénia, de 22, no dia 14. José Santos, de 22 anos e Maria do Carmo, de 20, no dia 14. Jerónimo Amorim, de 26 anos e Maria Adília, de 23, no dia 14. Alexandre Alberto da Rocha, de 25 anos e Maria Cidália Curtinha, de 23, no dia 14. Fernando Ribeiro, de 33 anos e Rosa Almira, de 29, no dia 15. José Faria, de 25 anos e Maria Silvina, de 19, no dia 15. Jorge Cruz, de 23 anos e Maria Otília, de 26, no dia 15. Albano Silva, de 23 anos e Dora Henriques, de 20, no dia 15. Júlio Soares, de 23 anos e Maria Filomena, de 23, no dia 15, todos em Agosto.

ÓBITOS - Júlio Arménio Salgado, casado, de 30 anos, morador em Guardizela, Guimarães, no dia 12.

CASOS

Estava a bater na esposa em sua casa e ainda tentou agredir um agente da PSP

A Polícia de Segurança Pública capturou, na sua residência, André dos Santos Ferreira Pedro, de 47 anos, casado, metalúrgico, morador no número 839 da Rua 30.

«Estava o André a bater na mulher e a provocar desacatos com a família quando alguém solicitou a intervenção das forças de autoridade.

Chegada ao local, a PSP foi recebida pelo André que empunhava uma faca. Seguidamente e perante o agente captor teve ainda uma tentativa de agressão que não conseguiu levar avante.

Remetido para a esquadra local, foi enviado ao Tribunal de V. N. de Gaia.

FAMÍLIA DE ESPINHO ENVOLVIDA EM ACIDENTE APENAS SOFREU SUSTO

Uma família de emigrantes portugueses, com residência na Rua 30 n.º 520-2.º dt.º, nesta cidade, fazia-se transportar num automóvel de matrícula espanhola, 1-C-3874, quando tiveram uma intervenção em cadeia num acidente na Via Norte - estrada Porto-Braga.

Ao volante do automóvel espanhol seguia António Matias, de 62 anos, sua esposa, Generosa de Oliveira, Hedd Rodrigues de Oliveira, Manuel Tavares Tuna e Maria da Anunciação Rodrigues. Neste acidente em que emba-

teram quatro veículos, pereceu uma senhora e verificaram-se oito feridos, tendo intervido no mesmo dois automóveis (um dos quais o do espinhense), uma carrinha e uma motorizada.

Todos os veículos sofreram elevados prejuízos materiais. No entanto a família residente em Espinho apenas apanhou um grande susto, já que toda ela saiu sem qualquer ferimento do espectacular acidente.

EMIGRANTE FERIDO APÓS SE TER DESPISTADO

Na estrada militar, junto à Carreira de Tiro, em Silvalde, Augusto da Silva, de 21 anos, sol-

teiro, a residir acidentalmente no lugar da Quinta, Paramos, com morada em Pithiviers, França, onde labuta, despistou-se ao volante do seu automóvel, matrícula francesa, 8203-RL-45.

Após o despiste a viatura embateu num poste, após uma curva da referida estrada, tendo capotado e sido projectado para o Campo de Golfe.

Apresentando bastantes ferimentos, o Augusto da Silva foi transportado ao Hospital de Espinho. Quanto à viatura automóvel, ela ficou bastante danificada.

A origem do acidente deverá ter estado no excesso de velocidade e na má visibilidade no local, já que o mesmo ocorreu às 23 horas.

A Sociedade da Vida Selvagem do Sul da África começou como uma organização de caçadores. Hoje ela é a maior instituição privada destinada à preservação da região. Ela ajuda os Estados nacionais, ajuda diversos Estados e organismos semi-estatais, orienta prefeituras e comissões de administração local, mantém escritórios no exterior e coopera com o Fundo Mundial da Vida Selvagem (WWF - World Wildlife Fund) principalmente na conservação dos rinocerontes. O seu principal objectivo é despertar a consciência das pessoas para a conservação da natureza.

A Sociedade da Vida Selvagem do Sul da África proveio das associações de caçadores que foram criadas no começo do século. Os caçadores perceberam que a caça estava sendo exterminada numa tão alta escala que, dentro de muito pouco tempo, não restaria nada para ser caçado. Eles começaram pedindo uma legislação capaz de controlar a caça e proteger as regiões em que ela era praticada. Dessa maneira, eles desempenharam um papel activo na criação do *National Parks Board* e do Parque Nacional Kruger.

Inicialmente, a Sociedade da Vida Selvagem, que foi registada em 1926, tratava principalmente da protecção dos grandes mamíferos e do ambiente em que viviam. A Sociedade também teve um papel importante nas investigações científicas sobre os animais selvagens vivendo no seu meio natural. Essa actividade passou mais tarde para outros organismos oficiais, em consequência do desenvolvimento das organizações de preservação da natureza do Estado e das províncias.

A Sociedade entrou, então, numa nova fase, dedicando-se à protecção do meio natural como um todo, com os pássaros e os insectos e especialmente com as plantas que formam a base do sistema no qual vivem homens e animais. A Sociedade, além da protecção de áreas já escolhidas, passou a considerar outras que ou eram únicas ou não beneficiavam de um estatuto de conservação.

A Sociedade passou também a incluir questões marinhas e voltou a sua atenção para estuários. Muitas das suas sugestões para constituição de reservas nessas áreas foram aceites pelas autoridades. Em muitos casos - alguns ecologistas argumentam - só se tratam das despesas de engenharia quando uma estrada vai atravessar um rio. A longo termo, os efeitos podem ser desastrosos, se só forem considerados aspectos isolados da questão e não um plano geral da situação.

No começo dos anos 70, a Sociedade da Defesa da Vida Selvagem iniciou seu programa de criar nas pessoas uma consciência de defesa da natureza. O objectivo era duplo: limitar áreas onde existissem tipos de plantas ou populações animais que, em outros lugares não fossem protegidas. Isso para mostrar ao público o valor da preservação da natureza.

A premissa básica da Sociedade é a de que o



Defensores da natureza

panorama • DEFESA • ESPINHO

espírito pela conservação da natureza não é alguma coisa separada do homem. Pelo contrário. É a própria sobrevivência do homem que está em jogo. Se a

existência das plantas está ameaçada também está ameaçada a sobrevivência dos animais e, em consequência dessa violação, o homem certamente não

poderá escapar. Ideologicamente, é uma mensagem compreensiva da conservação da natureza que será levada avante. A conservação da natureza

PARA QUEM NOS VISITA • HOLIDAYS HERE • VACANCES À LA VILLE



Axe touristique

Les pinèdes qui servent de décor à la ville d'Espinho, invitent à des heures de repos agréables ou à de rafraîchissantes promenades.

Au voisinage, se déroulent des plages tranquilles où l'on peut encore se réfugier dans la solitude.

Villages typiques de pêcheurs. Éléphant et imposant château de Vila da Feira. Monastère de Grijó, fondé au X^e siècle. Le Mirador de Nossa Senhora da Saúde, à Carvalhos, d'où l'on jouit de panoramas éblouissants. Porto, avec ses monuments, ses musées, l'amoncellement pittoresque de ces vieilles maisons. Et, sur l'autre rive du Douro, Vila Nova de Gaia, avec ses caves où vieillit le fameux vin de Porto, internationalement célèbre.

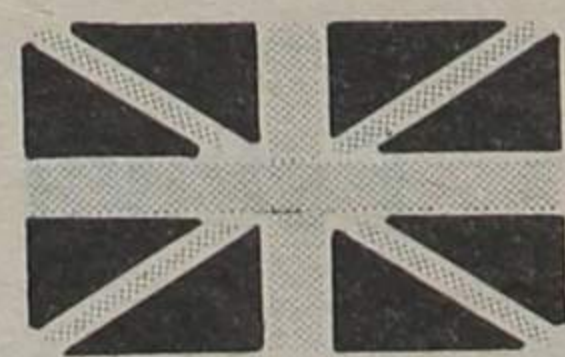
Un peu plus loin, la verdoyante Vale de Cambra; le miroir liquide de la lagune et la ville

lumineuse d'Aveiro; Arouca et son couvent, les rives escarpées du Douro, le Minho, une des provinces les plus typiques du Portugal.

Espinho: accès rapide et facile

Quelques minutes séparent Espinho de l'aéroport de Pedras Rubras (Porto), relié à Lisbonne par des vols quotidiens et où, l'été, sont assurées des liaisons directes avec Londres.

L'autoroute Lisbonne-Porto passe tout près (11 Km). Les frontières centre et nord du pays ne sont qu'à quelques heures de voyage en automobile. Une gare chemin de fer, desservie par des trains fréquents, en particulier ceux de la ligne Lisbonne-Porto, se trouve en plain centre de la ville. Les propriétaires d'avions particuliers peuvent utiliser les pistes de «l'Aeroclube da Costa Verde».



A HUB FOR EXCURSIONS

The pinewoods round Espinho are ideal for resting or for walks. Nearby are quiet, lonely beaches. Characteristic fishing villages. The graceful, imposing castle of Vila da Feira. The Monastery of Grijó, founded in the 10th Century.

The belvedere of Nossa Senhora da Saúde, at Carvalhos, with splendid views. The city of Oporto, with its sights, its museums, its houses clustered together. And then, on the opposite bank of the the River Douro, at Vila Nova de Gaia, the famous cellars of the Port wine exporters.

Further out is the wide verdant valley of Cambra, the glittering Ria (Lagoon) and shining-white town of Aveiro, Arouca and its

Convent, the steep gorge of the Douro, the typical charm of Minho Province.

Espinho - Easy to get to - and quick
It is only a few minutes from Espinho to Pedras Rubras Airport (Oporto), where there are daily flights to Lisbon, besides direct connections during the summer period to London.

The Lisbon-Oporto motorway passes nearby (11 kilometres). The frontier posts in the North and Centre of the country are only a few hours journey by car. A railway station, with frequent trains, including those on the Lisbon-Oporto line, is in the town centre. And owners of private aircraft can make use of the runways of the Aero Clube da Costa Verde.

enas um dos aspectos do trabalho.

A necessidade da conservação ser respeitada por da a actividade humana é acentuada pela Sociedade. Ela precisa de ser aplicada, por exemplo, na agricultura, na floresta, nas pescas marinhas, na poluição das águas, na conservação do meio ambiente, no planeamento urbano e regional, no conhecimento de que todas essas coisas são interdependentes: a poluição urbana pode afectar a produtividade agrícola, tanto quanto os desertos podem afectar o morador da cidade.

O programa de conservação da Sociedade de Vida Selvagem é destinado às pessoas de todos os tipos populacionais, especialmente aos escolares e aos inspiradores de decisões. Nesse sentido, a sua publicação Vida Selvagem Africana (*African Wildlife*) é uma contribuição especial. Nestes, três últimos anos, essa revista vem ganhando o prémio Rossi — a primeira no país a ter merecido essa distinção.

Os mais de 22.000 membros da Sociedade concentram-se, principalmente, na conservação da natureza sul-africana, entretanto há uma representação na Inglaterra e nos Estados Unidos. Um programa de conservação das espécies em extinção foi elaborado e criadas as reservas necessárias.

A Sociedade apoia a campanha pela conservação dos rinocerontes, sob os auspícios do Fundo Mundial da Vida Selvagem. Actualmente restam apenas cinco espécies das mais de 30 variedades de rinocerontes, cujos fósseis foram encontrados nos quatro continentes. Essas cinco espécies actuais só existem agora no Oriente e na África. Entre elas estão o rinoceronte branco da África do Sul, que é grande e raro, e o rinoceronte preto, que é relativamente comum. O rinoceronte branco só pode ser visto nas reservas de animais.

A Sociedade é também activa nos estados vizinhos, como o Transkei, onde foi encarregada de trabalhar para identificar áreas destinadas à conservação da natureza. Prefeituras e autoridades locais estão empenhadas na criação de «pulmões verdes», onde as pessoas possam respirar ar puro e fresco. Com sua experiência, a Sociedade, agindo na qualidade de conselheira, pode dar uma valiosa contribuição a projectos de pesquisa e na conservação das áreas da região.

O conceito de conservação da Sociedade de Vida Selvagem do Sul da África surgiu em torno de uma gueira. Naquela época, as leis eram menos estritas, as estepes eram agrestes e selvagens e os animais ali estavam para serem caçados. O conceito materializou-se da compreensão de que todos os ossos, animais e plantas têm um papel a desempenhar e de que a sobrevivência da mais simples forma de vida da natureza é vital para se manter a continuação do ciclo da vida. Os membros da Sociedade tentam enfatizar como é importante preservar a nossa herança da natureza, uma herança sem a qual o homem se tornará infinitamente pobre — privado de estímulo, alegria e liberdade.

COMO VAI DE CONHECIMENTOS?

1. Foi largamente citado pelo prof. Sousa Costa em «A praia das nossas avós; a praia das nossas netas». Isto porque se referia de uma forma singular a Espinho antigo em «As praias de Portugal». Quem era este conhecidíssimo escritor?

- A. Júlio Dinis
B. Ramalho Ortigão
C. Marmelo e Silva

2. Está agora na Banda Atlântica. Antes, porém, era a menina bonita de um grupo que, depois de abandonar, se destacou com o álbum «Se cá nevasse». É filha de um antigo jogador de futebol do Benfica de Lisboa e já foi entrevistada pelo «Defesa de Espinho».

- A. Dina
B. Lena D'Agua
C. Tonicha

3. Há quem diga que foi militante do MDP/CDE mas foi o PS quem o projectou na vida política local. É proprietário e, no plano político, pretende ser aquilo que já foi. Quem é?

- A. Valdemar Martins
B. José Carvalho da Fonseca
C. Artur Pereira Bártolo

4. Palavra cujo principal objectivo numa oração é enunciar a ligação para manifestar algo relativo a um acontecimento, pessoa ou coisa, aludindo ao tempo actual, passado ou futuro, ora empregando-se sozinha, ora acompanhada de outras palavras. Trata-se de...

- A. Um substantivo
B. Um advérbio de modo
C. Um verbo

5. Karl Marx, o teórico do comunismo, era de nacionalidade...

- A. Alemã
B. Russa
C. Chinesa

6. Foi ministro das Finanças no Governo de Sá Carneiro e pode ser identificado com a linha política de uma sensibilidade social-democrática a que está ligada Helena Roseta.

- A. Cavaco e Silva
B. Eurico de Melo
C. Vasco da Gama Fernandes

7. É uma sensação que experimentamos mediante o ouvido, causada pelas vibrações das moléculas do ar que nos circunda. A Acústica é a parte Física que o estuda. O que é?

- A. Dióxido de Carbono
B. Som
C. Dor de ouvidos

8. Na novelística do Renascimento italiano há uma série de contos e narrações breves, herança literária de Bocaccio que, embora situado na Idade Média, não deixa de ser um pré-renascentista. Entre os mais destacados cultivadores do género encontra-se Mateus Bandelho, cujos argumentos inspiram... e Lope da Vega. O escritor renascentista que devia substituir as reticências foi responsável pelo apogeu literário em Inglaterra quando a rainha Isabel I ocupava o trono da Inglaterra. Para facilitar a tarefa de indicar o nome deste génio literário, deixaremos aos leitores uma sua frase que ficou célebre: «ser ou não ser eis a questão».

- A. William Shakespeare
B. Desdério Erasmo
C. John Milton

9. Quem foi o último presidente da Câmara de Espinho antes da revolução de 25 de Abril de 1974

- A. Dr. Miranda Valente
B. Manuel de Oliveira Violas
C. Dr. Baião Nunes dos Santos

Soluções: 1, B; 2, B; 3, c; 5, A; 6, A; 7, B; 8, A; 9, C.

Diga depressa ...e repetidamente

- Pipa baquigrafe
- A pipa pinga, a pita pia
- Um tigre, dois tigres, três tigres...
- Esta rua está desinquadra-

quadrabilhada. Hei-de chamar o desinquadraquadrabilhador-mor para a desinquadraquadrabilhar melhor.

tome
uma
medida
inteligente

Assine o semarário «Defesa de Espinho». Espinho, a região e o país, os desportos e os tempos livres.

Um jornalismo vivo.

Onde quer que resida, envie-nos esc.: 400\$00 em cheque ou vale postal. Faça-o para o apartado 39, 4501 ESPINHO Codex. Junte o cupão anexo, devidamente preenchido. E pertencerá à grande família que somos.

NOME

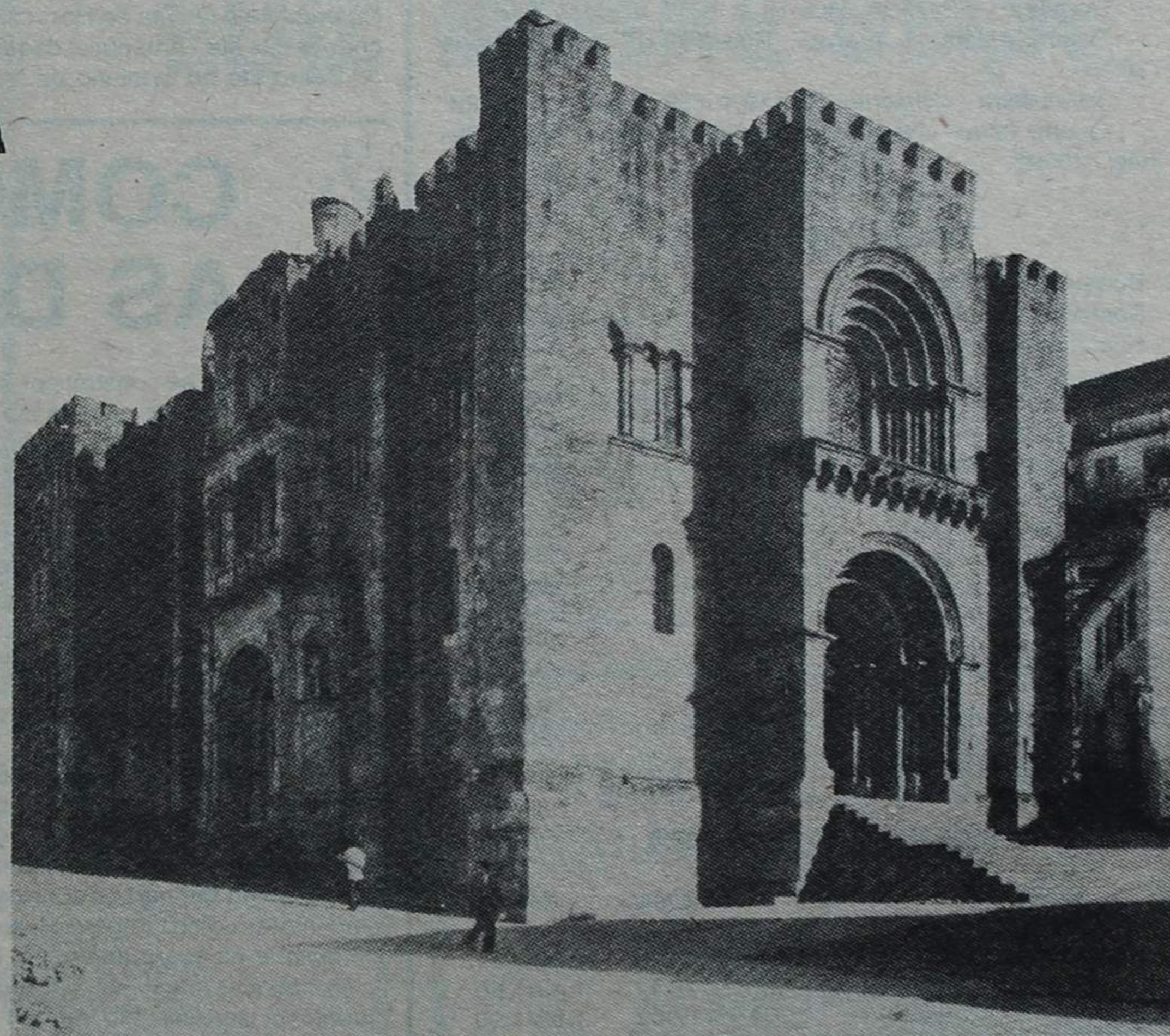
MORADA

«DEFESA DE ESPINHO»

MEIO SÉCULO A (IN)FORMAR

ONDE
SE SITUA
ESTA
SÉ?

(SÉ VELHA)
COIMBRA
EM



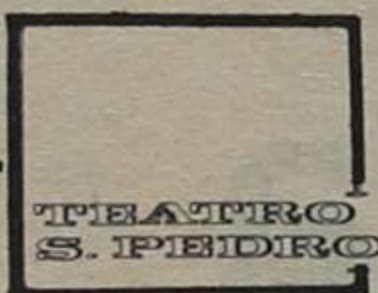
CARTAZZ



SEXTA-FEIRA - 13,02 - PRIMEIRO JORNAL; 13,30 - «CIRANDA DE PEDRA»; 14,00 - «O INCRÍVEL HULK»; 14,15 - O MUNDO DAS FERRAMENTAS; 18,32 - TEMPO DOS MAIS NOVOS; 19,00 - PAÍS, PAÍS; 19,30 - DESENHOS ANIMADOS; 20,00 - APRENDER SAÚDE; 20,25 - O TEMPO; 20,30 - TELEJORNAL; 21,05 - SUPERESTRELAS: «Edith Piaff» - (programa que é dedicado à querida desaparecida, mas imortal, «Piaff» - o pardalito!); 22,30 - «A BALADA DE HILL STREET»; 23,30 - ÚLTIMO JORNAL - Fecho.

SÁBADO - 12,02 - TEMPO DOS MAIS NOVOS; 12,30 - «VERÃO AZUL»; 13,30 - NOVOS HORIZONTES; 13,55 - SUMÁRIO; 14,00 - LÚCULOS E BRÓCULOS; 14,30 - NO REINO DE NEPTUNO; 16,00 - SÁBADO DESPORTIVO; 19,30 - «SPORT BILLY»; 20,00 - TUR/82; 20,25 - O TEMPO; 20,30 - TELEJORNAL; 21,05 - SOM DE... WOLMAR SILVA; 21,35 - «PEDRO E PAULINA»: «Actriz precisa-se...»; 22,10 - «DAL-LAS» (J.R. procura um meio de conseguir a custódia do seu filho, enquanto Cliff encara a possibilidade de estar a ser colocado à parte...); 23,05 - ÚLTIMA SESSÃO - «Thriller» (2.º episódio) - Fecho.

DOMINGO - 10,47 - 70x7 - «Alcoolismo»; 11,15 - MISSA; 12,00 - AUTOMOBILISMO - «Grande Prémio da Suíça - Fórmula 1»; 12,30 - TEMPO DOS MAIS NOVOS; 13,30 - AUTOMOBILISMO; 14,00 - SUMÁRIO; 14,05 - O TROVÃO; 14,30 - BERROS E BOCAS; 18,00 - «FAMA» (Quando, acidentalmente, Ângelo Martelli destrói um instrumento de Bruno, o pai resolve substituir-lho. Mas, compreendendo o sacrifício do pai, Bruno emprega-se para tocar acordeão num grupo especializado em festas de casamento); 19,00 - MOMENTOS DOURADOS; 20,00 - SOMBRA E SOL; 20,25 - O TEMPO; 20,30 - TELEJORNAL; 21,05 - CARTAZ TV; 21,30 - OU VAI OU TAXA; 23,00 - GRANDE ENCONTRO - Fecho.



QUINTA-FEIRA - às 15h30 e 21h45, «Taxi driver», maiores 18 anos.

SEXTA-FEIRA - às 15h30 e 21h45, «Cactus Jack, o vilão», maiores 6 anos.

SÁBADO - às 15h30 e 21h45, «Afinal, elas são eles», maiores 13 anos;

DOMINGO - às 15h30 e 21h45, «Um chui de blue jeans», maiores 13 anos.

SEGUNDA-FEIRA - às 15h30 e 21h45, «Continuam a chamar-me Trinitá», maiores 13 anos.

TERÇA-FEIRA - às 15h30 e 21h45, «Bullitt», maiores 13 anos.

Farmácias de serviço

TURNO A

Quinta-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Sexta-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

Domingo - «Santos», Rua 19, n.º 263, telefone 720331.

Segunda-feira - «Paiva», Rua 19, n.º 319, telefone 720250.

Terça-feira - «Higiene», Rua 19, n.º 393, telefone 720320.

Quarta-feira - «Grande Farmácia», Rua 62, n.º 457, telefone 720092.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720664
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

TABELA DAS MARÉS

Dia	Praia-mar	Alturas	Baixa-mar	Alturas
26	08.52/21.20	2.70/2.62	02.36/1500	1.26/1.37
27	09.59/22.38	2.58/2.49	03.37/16.17	1.43/1.50
28	11.19/ -	2.56/ -	04.55/17.43	1.52/1.50
29	00.02/12.32	2.49/2.66	06.11/18.53	1.49/1.39
30	01.08/13.27	2.59/2.83	07.09/19.43	1.38/1.24
31	01.56/14.11	2.74/3.01	07.53/20.23	1.23/1.08
1	02.34/14.48	2.90/3.19	08.31/20.58	1.07/0.92

AGENDA

INTERESSA AOS CAÇADORES DO DISTRITO

PROIBIÇÃO DE CAÇAR E ZONAS DE ORDENAMENTO CINEGÉTICO

Senhor caçador, o Departamento da Caça, da Circunscrição Florestal de Coimbra, torna-lhe público que é proibido o exercício da caça nas áreas dos concelhos abaixo designados, pertencentes ao distrito de Aveiro. Vá à caça, mas veja para onde não pode ir.

CONCELHO DE ÁGUEDA

RESERVA AGD-1 - Nos terrenos delimitados a partir de Alombada pelo caminho que passa a ponte da Ribeira de Alombada até ao caminho florestal por onde segue até encontrar o caminho vicinal que vai dar junto às Chãs. Daqui ao caminho da Moita, por onde segue até encontrar o caminho da Calvela, passando pela casa do guarda florestal da Moita até ao caminho florestal por onde segue até ao limite do concelho, seguindo este limite até encontrar o caminho que vai para a Alombada, por onde segue até esta povoação (ponto de partida).

RESERVA AGD-2 - Nos terrenos delimitados a partir da Giesteira pela estrada municipal para A-dos-Ferreiros mas só até encontrar o caminho para o Sobreiro e por este passando pela Junqueira até ao caminho que passa ao Marco Geodésico do Alto da Malhadinha, por onde segue, pela Toca do Burro, Troviscal até ao Vale do Pombo, onde entronca no caminho da Veiga para a Giesteira, daqui por este caminho até à Giesteira (ponto de partida).

RESERVA AGD-3 - Nos terrenos delimitados a partir de Boialvo pela E.N. 334, passando por Moinho do Pisão até Catraia de Baixo. Daqui pela estrada da Mata até ao Feridouro e daqui pelo caminho velho do Feridouro, passando pela Fonte da Praça até à E. N. 336, por onde segue até Boialvo (ponto de partida).

RESERVA AGD-4 - Nos terrenos delimitados a partir da Ponte do Pano pela estrada Aveiro-Oliveira do Bairro até encontrar o cruzamento com a estrada para Fermentelos e por esta estrada até ao caminho do muro pela qual segue até ao Lavadouro do muro. Daqui em linha recta do Lavadouro do muro até à margem do Carregal, prosseguindo pelo caminho vicinal ao Carregal e daqui pelos caminhos que ligam esta povoação até à Ponte do Pano.

CONCELHO DE ALBERGARIA-A-VELHA

RESERVA ALV-1 e SVG-2 - Nos terrenos delimitados a partir do cruzamento da E. N. 227 com o caminho que liga o lugar da Foz ao de Vila Nova de Fusos e desta localidade prossegue o caminho florestal que passa pelo Alto da Serra até encontrar a estrada municipal Silva-Escura - Ribeira de Fráguas, seguindo por esta até encontrar o caminho que liga aquela estrada às Minas do Braçal, por onde continua até à povoação de Senhorinha. Daqui pelo caminho que desta povoação nos conduz pelas povoações de Gândara e Sóligo até entroncar com a E. N. 227, por onde segue até ao lugar da Foz (ponto de partida).

RESERVA ALV-2 - Nos terrenos delimitados a partir da E. N. 109 pelo caminho que ladeia o Rio Vouga até à linha do caminho de ferro, pela qual segue, até encontrar o caminho junto ao limite do concelho, e por este segue até à E. N. 109. Daqui e por esta estrada até ao ponto de partida.

RESERVA ALV-3 - Nos terrenos delimitados: a Norte pela E. M. 556-2; a Sul, pelo caminho de Valmaior, que parte da E. M. 556 junto à estrada principal do Santuário e dali, seguindo o caminho que dá para o rio Caima; a nascente pelo rio Caima, a Poente pela E. M. 556.

CONCELHO DE ANADIA

RESERVA AND-1 - Nos terrenos delimitados a partir de Horta, pela estrada da Mata, por onde segue até encontrar o caminho vicinal circundante à Quinta da Horta até à estrada de Tamengos-Horta por onde segue até Tamengos; daqui pela estrada de Tamengos-Ventosa do Bairro até ao caminho da Mina por onde segue até Arinhos; de

Arinhos pela estrada Póvoa do Garção até encontrar o caminho de Horta, por onde segue até esta localidade (ponto de partida)

CONCELHO DE AROUCA

RESERVA ARO-1 - Nos terrenos compreendidos pela E. N. 224 (Arouca-Castelo de Paiva), a partir de Santo António até encontrar o caminho para a povoação de Malhada e por este até perto da Malhada de Baixo, continuando pelo mesmo até encontrar a estrada de Serabigões-Alto do Cabeço do Cão seguindo por esta em direcção à E. N. 326-1 Alvarenga-Arouca por onde segue até à E. N. 224 (ponto de partida).

RESERVA ARO-2-3 - Nos terrenos compreendidos a partir de Santo António pela E. N. 224, até ao Chão de Ave, desta povoação até ao Merujal, pelos caminhos que se seguem junto ao limite do concelho, a partir do Merujal, pelo caminho florestal passando pelo Radar, seguindo pelo caminho florestal de Cabreiros, até encontrar o caminho que segue para o coto de Boi e Fuste, desta localidade pelo caminho florestal que liga à Igreja de Moldes, daqui pela E. N. 326, por onde segue, passando por Arouca, até Santo António, ponto de partida.

RESERVA ARO-4 - Nos terrenos delimitados a partir do Muronçal, na E. N. 225 até encontrar o estradão Municipal para Bustelo, por onde segue passando por Bustelo, até Moninha. Desta localidade segue pelo caminho paralelo ao Corgo até ao limite do concelho no cume da Serra. Deste ponto segue pelo caminho que passa pela Pedra Posta, Malhada do Carvalhinho, Pedra de Lousa até encontrar o caminho Devesas-Paradela, por onde continua passando por Paradela, Lourosa, Pereira onde encontra a E. N. 225, seguindo esta até ao entroncamento com a E. N. 326-1, seguindo por esta até Santo António onde encontra o Estradão que vai para Vilar de Serves e daqui segue pelo mesmo Estradão até ao Muronçal (ponto de partida).

RESERVA ARO-5 - Nos terrenos compreendidos do Rossio pela estrada municipal até às Alagoas, daqui pela Estrada Nacional 327 a Mansores, seguindo pela Estrada Nacional N.º 326 até Rossas, daqui pela Estrada Nacional N.º 224, até Chão de Ave, seguindo daqui pela Estrada Nacional N.º 224-1 até ao Rossio (ponto de partida).

CONCELHO DE CASTELO DE PAIVA

RESERVA CPV-1 - Nos terrenos delimitados a partir da Ponte do Concelho pela E. N. 222 até à Cruz da Carreira; daqui pela estrada municipal 504 passando por Santa Eufémia e S. Pedro do Paraíso até ao Alto do Pejão, deste Alto pela E. M. 503 até Cascavilhosa e deste local pela E. N. 224 até encontrar a que vai para o Seixo e por esta até encontrar a Ponte sobre a Ribeira de Sardoura por onde continua até à Ponte do Concelho (ponto de partida).

RESERVA CPV-2 - Nos terrenos delimitados a norte pela E. M. 502, a Sul pela E. N. 225, a Nascente pela E. M. 502-1, e a Poente pela E. N. 222.

CONCELHO DE ESTARREJA

RESERVA ETR-1 - OVR-1 - Descrita no concelho de Ovar.

CONCELHO DE ÍLHAVO

RESERVA ILH-1 - ZONA DA COLÓNIA AGRÍCOLA - Nos terrenos delimitados a norte e poente da Colónia Agrícola pela orla dos pinhais; a sul pela estrada municipal da Mata da Gafanha de Aquém-Gafanha da Encarnação e a nascente pela estrada municipal da Gafanha de Aquém-Gafanha da Nazaré.

(continua)

COMO COMBATER AS DIARREIAS DE VERÃO

A saúde não se constrói por si só. Nem se adquire num só dia. Ela «fabrica-se» minuto a minuto, em cada instante, individual e colectivamente.

Ninguém ignora, por exemplo, que a forma como se cria um bebé condiciona o equilíbrio da sua adolescência.

Que é aos trinta anos que se prepara a cinquentena. E que é aos 45 que se assegura a terceira idade.

Uma alimentação higiénica e correcta é um dos elementos de «fabrico» da saúde. Todos os dias, contudo, tropeçamos com doenças ligadas não só a erros alimentares como também à falta de higiene na sua preparação.

As doenças intestinais e o seu cortejo de diarreias, tão frequentes no Verão, inserem-se no campo mais vasto das enfermidades e incómodos ligados ao ambiente biofísico. A água e os

alimentos contaminados provocam diarreias, desde as ligeiras às muito graves, mas que, potencialmente, são todas perigosas para os bebés.

As crianças, sobretudo até aos dois anos de idade, defendem-se mal contra as grandes perdas de líquidos, o que é frequente nas diarreias, (sobretudo se acompanhadas de vómitos), e acabam por se desidratarem.

Claro que a maior ou menor incidência das diarreias agudas em determinada população está, essencialmente, dependente do nível social, económico e cultural. É fácil compreender que habitações superlotadas, más condições de saneamento (ausência de esgotos, água imprópria) e falta de higiene na preparação dos alimentos possam largamente contribuir para a difusão da infecção.

Quando um governante acon-

selhou há tempos, num país africano, a matar moscas é evidente que o seu alvo era mais profundo: combater as condições que facilitam a proliferação desses e de outros insectos.

As diarreias infantis - é bom frizar - têm grande peso na mortalidade infantil: ocupam ainda o segundo lugar entre as causas de mortalidade infantil, cabendo o primeiro às doenças broncopulmonares agudas.

Se uma criança tem diarreia, previna-se contra a desidratação, que, se não é tratada a tempo, pode levar à morte. Mas tenha calma, porque só uma diarreia importante, na qual as dejectões são abundantes, líquidas e frequentes, pode conduzir rapidamente à desidratação. Geralmente, a criança apresenta febre e vómitos.

Há alguns sinais exteriores do bebé desidratado: moleirinha um

pouco metida para dentro, olhos encovados, pelo e mucosas secas e prega cutânea persistente (a pele da barriga apertada entre o polegar e o indicador não desaparece instantaneamente quando largada).

Vá o mais depressa possível a um serviço de saúde e tente administrar-lhe, entretanto, líquidos, o mais simples dos quais é a água açucarada e ligeiramente salgada, que se obtém juntando a um litro de água, 4 colheres de sopa de açúcar e uma colher de café rasa de sal de cozinha. A mistura de sal e açúcar ajuda a fixação de líquidos pelo organismo.

E saiba que as crianças alimentadas ao peito, durante os primeiros meses de vida, mesmo habitando nas piores condições sanitárias, escapam melhor ao flagelo que é a diarreia de Verão.



ELECTRODOMÉSTICOS

Coutos lda.

...A vantagem de escolher e de comprar melhor!

RÁDIO - GRAVADORES - TV - FOGÕES

- FRIGORÍFICOS - CANDEEIROS - LOUÇAS, ETC.

...A sua visita dá-nos prazer e... dar-lhe-à

MAIS BENEFÍCIOS!

RUA, 19 N.º 437 (Ao lado do BNU) - Telefone, 720681

«Defesa de Espinho»
2630 — 26/8/82

7.º CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

Notário:
DR. VIRGÍLIO FORTUNA

CERTIFICO NARRATIVAMENTE que, por escritura de 27/7/82, exarada a fls. 121, do Livro 25-G, deste Cartório, foi elevado o capital social da sociedade «TUL - COLOR TÊXTEIS, LIMITADA», com sede no lugar do Souto, freguesia de Anta, concelho de Espinho, de 100 contos, para 600 contos, aumento este de 500 contos subscrito pelo sócio Agostinho de Jesus Duran Ferreira, com 300 contos e pela sócia Alice da Conceição Lopes, com 200 contos; e consequentemente, alterado o pacto social no tocante ao art.º 3.º, que passou a ter a seguinte redacção:

Art.º 3.º - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 600 contos, e corresponde a quatro quotas, sendo uma de 50 contos e outra de 300 contos pertencentes ao sócio Agostinho de Jesus Duran Ferreira e uma de 50 contos e outra de 200 contos, pertencentes à sócia Alice da Conceição Lopes.

ESTÁ CONFORME.

Porto, Sétimo Cartório Notarial, 9 de Agosto de 1982

A Ajudante

RESTAURANTE KATKERO

Rua 15 n.º 270

Almoços, Lanches e Jantares

Especializado em:
Tripas, moelas e frango de caril

Sob a Gerência de:
Carlos Brites Marques
Reserve a sua mesa

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 - TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA - TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.
Pavimentos para cozinhas e casas de banho; Alcatifas, etc.

- Orçamentos grátis -

ESPINHO ATENÇÃO AOS EMIGRANTES APARTAMENTOS

Próximos da praia, na Rua 3, prontos a habitar. Desde 2.750 contos. Com 2 q., no r/c e 1.º andar, com 2 q. e mansarda no 2.º.

Em construção, para habitar em Setembro, com 3 q. e garagem, área de 102 e 131 m², na esq. das ruas 16 e 3, virados a sul.

Fac. de pag. através Crédito Habitação.

ANDARES OCUPADOS

Com garagem, na Rua 5, n.º 294, por metade do preço, para habitação do próprio dentro da Lei em vigor.

2 LOTES DE TERRENO

Devidamente urbanizado no Porto a 100 m da estrada nacional, à entrada que liga para Espinho. Preço: 1.200 contos cada.

Falar: M. SALGUEIRO - Telef. 723726 ou ver no local.

Apartado 80 - 4501 ESPINHO CODEX

LOLI-BIJU

A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECCÕES
PARA SENHORA E HOMEM
BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 - Telef. 723711

ALMOCE
JANTE E CEIE
→ NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

Telefones: 720294-720391
Angulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ AS 2 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

ESPINHO

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS
AS
NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Eduardo's Band

VARIEDADES DA 2.ª QUINZENA DE AGOSTO

BALLET MARILYN'S REVUE SHOW - Ballet inglês

JIM CUNI ANDA MARION - Equilibristas alemães

GLORIA MARIA - Cançonetista portuguesa

A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL

VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE



LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

42 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUIZ MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º

Telegr. Oruges

PORTO

Tel. 29908-29909-29900

NOITES DE FADO ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 -

VÁLEGA - OVAR

«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO»

Aos sábados a partir das 20 horas.
Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468

-rede de S. JOÃO DA MADEIRA

Defesa de Espinho
2630 — 26/8/82

CUSTÓDIO A. RODRIGUES, LIMITADA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada neste Cartório e exarada de fls. 82V.º a 88V.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 413-A, Custódio de Almeida Rodrigues dividiu a quota de cento e vinte mil escudos que possuía na Sociedade «Custódio A. Rodrigues, Limitada», com sede no Bairro da Negrosa, freguesia e concelho de São Pedro do Sul, em duas, uma de cem mil escudos, que reservou para si e outra de vinte mil escudos que, juntamente com sua esposa, cedeu ao Dr. António Maria Alves Henriques; o também sócio da referida sociedade, Custódio A. Rodrigues, Limitada, Dr. Manuel de Almeida Moreira cedeu juntamente com sua esposa ao mesmo Dr. António Maria Alves Henriques a sua quota de dez mil escudos, que possuía na dita sociedade, tendo os sócios Custódio de Almeida Rodrigues, Dr. Manuel de Almeida Moreira, Maria das Dores de Oliveira Almeida e Maria do Rosário de Oliveira Almeida Rodrigues, em nome da sociedade, autorizado estas cessões. Os agora sócios Custódio de Almeida Rodrigues, Maria das Dores de Oliveira Almeida, Maria do Rosário de Oliveira Almeida Rodrigues e Dr. António Maria Alves Henriques resolveram unificar as quotas do sócio Dr. António Maria Alves Henriques, numa de trinta contos, que foi aumentada para cem mil escudos. A quota da sócia Maria das Dores de Oliveira Almeida foi também aumentada para cem mil escudos, bem como a da sócia Maria do Rosário de Oliveira Almeida Rodrigues. Resolveram ainda admitir como sócios da aludida sociedade Maria de Fátima de Oliveira Almeida Rodrigues, Dr. Carlos Alberto Correia Rodrigues Matias, Fausto Augusto Barradas, Eng. António Luís Amorim Martins, Eng. António Luís de Seixas Ribeiro da Silva, Dr. Artur dos Santos Ferreira Nobre, Eng. António Guilherme Paulo Valada, Dr. José Luís de Barros Soares Barbosa, Dr. Manuel Laurindo de Oliveira, Dr. Fausto Leite de Almeida, Eng. Armando Ferreira Madaíl, Dr. Gregório da Rocha Novo, Eng. Joaquim José Tavares Prado de Castro, José Fernandes Cardoso, Dr. Manuel Fernando Gradim dos Santos, Manuel Ferreira de Assunção, Dr. Mário Cáceres dos Santos, Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, Dr. Gabriel José dos Santos Fernandes, Dr. Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira, Alexandre Monteiro Pinheiro, Dr.ª Natividade Maria Fernandes de Jesus Santos, Eng. Ângelo Ludgero da Silva Marques e Joaquim Manuel da Cunha Assunção, sendo realizada integralmente a quota do sócio Custódio de Almeida Rodrigues e realizada em cinquenta contos a quota subscrita por cada um dos restantes sócios, sendo os outros cinquenta contos, em relação a cada quota realizados no prazo de um ano a contar desta data.

Que cada um dos sócios ora admitidos subscreveram no capital social uma quota de cem mil escudos.

Por todos os sócios da referida sociedade foi agora resolvido aumentar o capital social com a quantia de dois milhões oitocentos e cinquenta mil escudos, na proporção de cinquenta por cento cada quota, com excepção da quota do sócio Custódio de Almeida Rodrigues que já está totalmente realizada.

Resolveram finalmente alterar parcialmente o pacto social da mesma sociedade dando nova redacção aos artigos primeiro, terceiro e quinto, nos termos seguintes:

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «CUSTÓDIO A. RODRIGUES, LIMITADA», usará a denominação comercial «CORPOS — CORRETAGEM PORTUGUESA DE SEGUROS», tem a sua sede na Rua Doze, número quinhentos e oitenta e três, primeiro, na cidade de Espinho, o seu início foi no dia um de Janeiro de mil novecentos e setenta e dois, e durará por tempo indeterminado.

Art.º 3.º — O capital social é de três mil contos, dividido em trinta quotas iguais de cem mil escudos, pertencendo, cada uma, a cada um dos sócios Custódio de Almeida Rodrigues, Maria das Dores de Oliveira Almeida, Maria do Rosário de Oliveira Almeida Rodrigues, Dr. António Maria Alves Henriques, Maria de Fátima de Oliveira Almeida Rodrigues, Dr. Carlos Alberto Correia Rodrigues Matias, Fausto Augusto Barradas, Eng. António Luís Amorim Martins, Eng. António Luís de Seixas Ribeiro da Silva, Dr. Artur dos Santos Ferreira Nobre, Eng. António Guilherme Paulo Valada, Dr. José dos Santos Ferreira, Dr. Manuel Carlos Costa e Silva, Dr. José Luís de Barros Soares Barbosa, Dr. Manuel Laurindo de Oliveira, Dr. Fausto Leite de Almeida, Eng. Armando Ferreira Madaíl, Dr. Gregório da Rocha Novo, Eng. Joaquim José Tavares Prado de Castro, José Fernandes Cardoso, Dr. Manuel Fernando Gradim dos Santos, Manuel Ferreira de Assunção, Dr. Fernando Raimundo Rodrigues, Dr. Mário Cáceres dos Santos, Dr. Gabriel José dos Santos Fernandes, Dr. Rui Avelino Carvalho Nunes de Oliveira, Alexandre Monteiro Pinheiro, Dr.ª Natividade Maria Fernandes de Jesus Santos, Eng. Ângelo Ludgero da Silva Marques e Joaquim Manuel da Cunha Assunção, sendo realizada integralmente a quota do sócio Custódio de Almeida Rodrigues e realizada em cinquenta contos a quota subscrita por cada um dos restantes sócios, sendo os outros cinquenta contos, em relação a cada quota realizados no prazo de um ano a contar desta data.

Art.º 5.º — A administração e gerência da sociedade será exercida por dois a cinco sócios, eleitos em Assembleia Geral, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, mas a sociedade só fica obrigada em todos os seus actos e contratos, em juízo e fora dele:

a) Com a assinatura de qualquer dos gerentes no que respeita aos documentos de mero expediente, depósitos bancários, em dinheiro ou por endosso de cheques, e saque ou endosso de letras para desconto;

b) Com a assinatura conjunta de dois gerentes para os actos e contratos que envolvam alienação ou oneração de bens sociais, para o aceite de letras, aval, fianças, abonações, saque de cheques e de livranças, ou outras responsabilidades semelhantes, bem como para a aquisição ou alienação de veículos automóveis.

Está conforme.
São Pedro do Sul e Cartório Notarial, aos catorze de Julho de mil novecentos e oitenta e dois.

O Ajudante,
Venâncio de Almeida Vieira

**Ferreira
de Campos**
**Dulce de Oliveira
Campos**
ADVOGADOS
Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO


**FERNANDO
GUIMARÃES**
ADVOGADO
Telef. 723731
Rua 19 n.º 917 — 4500 ESPINHO

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISÃO
TELEF. 723806
RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

JORGE PACHECO
MÉDICO DENTISTA
★
Consultório:
Av. 8 n.º 784-1.º
Telef., 722718
ESPINHO

**VENDE-SE
MERCEDES
180**
A gasolina.
De particular.
Rua Alto do Viso, 57
SENHORA DA HORA
Telef. 954058

J. NUNES DE MATOS
MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO
Especialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.
Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º — Tel. 721975



CONCURSO



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal

VENDEM-SE
5 PNEUS NOVOS
POR 14.000\$00
Marca: Dunlop — SP 4 —
Tubeless
n.º 155 SR 13 Radial
Contc. José António
Barril — PARAMOS
Telef. 723772

VENDE-SE
RENAULT 16
BOM ESTADO — BARATO
Telef. 723820

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO. E

ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

**EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS**

RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

VENDE-SE
ESPINGARDA
CALIBRE 12
Canos sobrepostos,
marca «FRANCONET»
Motivo doença.
Rua 14 n.º 1244,
Telef. 720291 — ESPINHO

VENDE-SE
PRÉDIO EM ESPINHO,
ANTIGO C/ CAVE,
R/C, 1.º ANDAR
E QUINTAL
Em zona central, junto ga-
veto Ruas 12 e 23 para re-
construir ou demolir.
Trata o próprio, sábado de
tarde ou através do Telef.
61171 — Porto.

PEDRO DA COSTA MONTEIRO
AGRADECIMENTO

A família vem por este ÚNICO MEIO agradecer, muito sensibilizada, a todas as pessoas que participaram no seu funeral e na missa do 7.º dia. Pedem desculpa por qualquer falta involuntária que possam ter cometido.

DEOLINDA SILVA DE RIAL
MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO

Seu marido e restante família vêm por este ÚNICO MEIO participar que mandam celebrar missa de 2.º aniversário no dia 1 de Setembro, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz. Agradecem, desde já, a todas as pessoas que possam comparecer a este piedoso acto.

GAIA

«SALVEMOS O PATRIMÓNIO CULTURAL QUE RESTA»

- defenheu o Rotary Club de Gaia, em Miramar

Numa palestra, acompanhada da projecção de diapositivos, a dr.ª Maria Clementina Quaresma, directora do Museu Soares dos Reis, do Porto, expôs e mostrou vários motivos das artes decorativas de exterior e interior, que ainda abundam em edifícios públicos e particulares da cidade do Porto e de Vila Nova de Gaia.

A palestrante convidada do Rotary Club de Vila Nova de Gaia foi apresentada pela esposa do presidente do clube, dr. Artur Lopes Cardoso que expôs aos rotários presentes, aos visitantes e às pessoas convidadas, as variadas iniciativas, no campo da cultura, levadas a efeito pela dr.ª Maria Clementina.

A reunião rotária que teve lugar, como habitualmente, no Hotel Mirassol, de Miramar, foi

presidida pelo dr. Artur Lopes Cardoso e secretariada pelo companheiro Pedro Villadelprat, tendo o protocolo da mesma sido desempenhado pelo rotário Luís Carlos Oliveira.

No período de actualidades e comunicações, o anterior presidente Amadeu Campos alertou o club para a necessidade de promover uma reunião rotária na Vila da Feira, no sentido de aí ser lançada a primeira pedra para a fundação do Rotary Club feirense.

O dr. Eduardo Ricou, atenta a data, quiz recordar o dia 4 de Agosto de 1578, fatídica data da batalha de Alcácer Quibir na qual perdendo D. Sebastião a vida, perdeu Portugal o seu norte, vindo a entregar-se nas mãos do país vizinho, após a morte do

Cardeal D. Henrique.

Dada a palavra à dr.ª Maria Clementina, esta deu início à sua palestra que ilustrou com abundantes motivos de decoração, sobretudo exterior, recolhidos em prédios de algumas ruas do Porto e Vila Nova de Gaia.

Chamou, ainda, a atenção para a necessidade de alertar as pessoas para colaborar na salvaguarda do património da cidade ameaçado pela veloz corrida às demolições de prédios, tantas vezes exemplares únicos de épocas bem características da história do Porto.

Finda a palestra gerou-se um diálogo vivo com a dr.ª Maria Clementina que prestou os esclarecimentos que lhe foram pedidos, intervindo o dr. Carlos Valle para enaltecer a figura da direc-

tora do Museu Soares dos Reis, realçando a coincidência de ser a palestrante responsável pelo Museu que tem o nome do insigne escultor vilanovense, o autor do «Desterrado», da «Flor Agreste» e de tantas outras imortais obras de arte.

A concluir, foi feito o comentário à reunião pelo companheiro Agostinho Fernandes da Costa que, depois de breve resumo dos principais pontos de interesse da mesma, se congratulou pela magistral lição da palestrante que, segundo considerou, serviu com especial interesse a «avenida» rotária dos serviços à comunidade, uma das quatro «avenidas» pelas quais o movimento rotário projecta as suas preocupações de servir a humanidade.

ALUNOS DA ESCOLA S. PEDRO TIVERAM FESTA RIJA

Os alunos do curso de alfabetização da Escola de S. Pedro promoveram um animado convívio, na tarde do passado dia 14 do corrente, comemorativo do final de aulas que, para muitos, foi o conseguir mais saber, mais convivência e sobretudo, como consequência lógica, mais independência.

Dos cursos que, no momento, se efectuem em Espinho este, pelas suas características, tem sido o mais concorrido, o mais frutuoso e aquele que mais tem marcado alunos e professores e onde melhor aparece desenvolvido todo o programa da Direcção-Geral da Educação de Adultos. A D. G. E. A. não se resume só a fornecer diplomas, antes abrindo caminho para iniciativas culturais e outras, de que é prova o magnífico programa apresentado.

Bem orientado pela professora Maria do Céu, este curso, que decorreu a solicitação da Comissão de Moradores de S. Pedro, apresentou um vasto programa que incluiu, além de jogos tradicionais, o teatro de fantoches, canções folclóricas, danças típicas espanholas e um bebereite onde não faltou a boa sardinha assada.

Os alunos contaram ainda com o apoio de elementos do conjunto típico «Costa Verde» que animaram a festa com as tradicionais cantigas, de que se destacou «A companhia vai ao mar».

poder local
sessão da câmara

CÂMARA (SEM MARÇAL) ESTEVE (ONTEM) EM LISBOA

Não teve resoluções de significativa importância, a sessão camarária da passada quinta-feira, que foi presidida por Marçal Duarte (vereador a tempo inteiro), já que o presidente José Fonseca se encontrava em férias.

A reunião principiou à hora habitual (14h30) e terminou por volta das 18, tendo sido analisadas cerca de quatro dezenas de deliberações.

No entanto, vários assuntos de índole camarária vieram a ressaltar «cá para fora», tal como a visita que a vereação da CME efectuou, ontem (quarta-feira), a Lisboa, sob a chefia do presidente.

O vice-presidente Marçal Duarte não acompanhou a comitiva espinhense ao Terreiro do Paço e dentre os assuntos que foram colocados a responsáveis ministeriais conta-se a arranque das obras do estádio municipal. Como é sabido, de há meses a esta parte que as obras de construção do estádio municipal se encontram paradas, sem que alguma solução tenha sido encontrada para o seu prosseguimento. As promessas vindas de Lisboa, são sempre as mesmas e um responsável pelo desporto cá da terra disse a público que o «estádio nem lá para 1985»...

VANDALISMO EM CASAS NO «XANGAI», DE PARAMOS

Xangai, como muitos saberão, é uma das cidades mais populosas dos cinco continentes e faz parte da República Popular da China.

Mas não só na Ásia existe Xangai. Pois, aqui bem perto, na vizinha freguesia de Paramos, também já há um «Xangai». Trata-se do lugar de Gulhe, onde vivem dezenas e dezenas de famílias em situação extrema de dificuldades habitacionais o que tem levado muita gente a chamar tal zona de «Xangai» de Paramos. Para além de viverem ali umas boas centenas de pessoas, 28 casas estão há dois anos à espera que o Fundo de Fomento da Habitação as atribua. As casas pertencem à Câmara Municipal, encontram-se desabitadas e é esta situação que tem levado a que se esteja a verificar, no interior e mesmo exterior das mesmas, uma onda de vandalismo sem precedentes.

Esta situação catastrófica para a preservação daquelas habitações foi também exposta em Lisboa pelos edis da terra que se sentem indignados com a impassividade do FFH.

ESPINHO JÁ TEM CENTRO DE MEDICINA

O nosso concelho acaba de ver concretizada uma grande aspiração que há vários anos vinha reivindicando. É a instalação definitiva do Centro de Medicina de Espinho que passará a funcionar nas instalações do «defunto» Centro de Assistência Social, no ângulo das Ruas 25 e 30.

O Centro de Medicina vinha sendo muito disputado entre Espinho, Vila da Feira, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis, pelo que a sua instalação, na nossa cidade, é o reconhecer da nossa capacidade de resposta em termos de terra progressiva, em todos os capítulos, com especial relevo para o desporto que irá ser o grande beneficiário do Centro.



NA RUA 15 A GARAGEM DO «PAULINO» É UM PERIGO PARA A SAÚDE PÚBLICA

Esta garagem velha, abandonada e sem porta está a cair aos bocados. Situa-se na Rua 15 entre as 26 e 28 e o seu proprietário, um tal Paulino, vem-se marimbando para a situação precária e anti-higiénica que se está a fazer sentir naquela zona. Até quando?

RESTAURANTE CASA BRANCA

Totalmente remodelado e ampliado, salões próprios para casamentos, banquetes, congressos, passagem de modelos, com capacidade para 1500 pessoas.

Almoce ou jante, no moderníssimo salão do 1.º andar, com magnífico panorama sobre o Atlântico.

Descanso semanal às segundas-feiras

Telefones, 9810269 e 9810322

PRAIA DE LAVADORES - V. N. GAIA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas - Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loijas e Banheiras - Acessórios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho - Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 722699
Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

PASSA-SE

EM PARAMOS - ESPINHO

CAFÉ - SNACK-BAR - RESTAURANTE

ZIP-ZIP

Estrada 109, entre Espinho e Aveiro
Contactar Telef. 722127 ou no local

FUTEBOL

SP. ESPINHO, 0 – BENFICA. 1

Jogo: Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Tempo: Tarde de Verão com bom sol e temperatura melhor.

Assistência: A rondar as 25 mil pessoas.

Receita: 6 mil contos aproximadamente.

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

Disciplina: Cartões amarelos para João Carlos (aos 33m.) Raul (aos 64m, e Pinto da Rocha (aos 76m).

SP. ESPINHO – Mendes (2); Vivas (2); Balacó (3); Serra (3); Raul (2); João Carlos (3); Dinis (3); Pinto da Rocha (2); Salvador (1); (Carvalho aos 37m.) (1); Móla (1); (Salvador aos 68.) (1); Bellinha (1).

TREINADOR: Carolino.

Não foram utilizados: Matos, David e Babá.

BENFICA – Bento; Pietra; Humberto; Bastos Lopesl e Veloso; Carlos Manuel, Nené,

Diamantino aos 70 m.) e PFIllipovic, Alves, Chalana e Shéu (Padinha aos 55m.).

TREINADOR: Eriksson.

Ao intervalo: 0 – 0. MARCADOR: Humberto Coelho aos 76 minutos.

VITÓRIA (JUSTA) DO BENFICA ENSSOMBRADA PELO ARBITRO

A história do jogo começou logo com o derrube, quanto a nós,

ostensivo do guarda-linha Bento a João Carlos, quando este ficava em posição de rematar à baliza, junto da pequena área. Daí para a frente os «encarnados», picados por essa perigosa incursão do ataque espinhense, tomaram conta das rédeas do jogo, sob o comando do «capitão» Humberto.

Aos 12 minutos num lançamento em profundidade de Humberto para Filipovic, este teve a primeira oportunidade de inaugurar o marcador. Contudo a mais flagrante seria desperdiçada aos 28 minutos por intermédio de Nené, após excelente trabalho de Chalana no lado esquerda.

A toda a avalanche do ataque forasteiro correspondia em pleno a defensiva dos «tigres» com evidência para o jovem guarda-linha Mendes. Quase a findar o primeiro tempo seria ainda a vez dos pupilos de Eriksson de desperdiçar uma boa oportunidade de golo, quando Alves, em remate à meia volta dentro da área, proporcionou a Mendes uma espectacular defesa para canto.

Na segunda parte o cariz da partida modificou-se bastante com um Benfica a aparecer em campo mais apático e a não conseguir desbobinar o seu fio de jogo como nos primeiros 45 minutos.

Com a entrada de Padinha e de Diamantino o ataque visitante ganhou mais força e velocidade, mas seria a vez do SCE perder a sua oportunidade mais flagrante, de todo o desafio, quando Bellinha, completamente só dentro da área, rematou fortíssimo para as redes, mas com Bento a intervir com uma fácil defesa. Iam decorridos 70 minutos.

Finalmente, aos 76 o Benfica obteve o tento solitário que lhe permitiu sair vitorioso neste primeiro e difícil teste do «Nacional». O seu autor Humberto que, após uma jogada confusa seguida de cruzamento, aproveitou um falhanço do guarda-linha Mendes, que ao largar uma bola que parecia sua, possibilitou que o esférico fosse ter à cabeça de Humberto que rematou sesgado a um canto.

Daí até final a garra dos «tigres» não impediu que os «águias» deixassem fugir os dois pontos. No entanto, tudo poderia ter sido diferente (o resultado é claro) se, logo aos três minutos, Veiga Trigo não fizesse vista grossa à grande penalidade contra o Benfica. Toda a gente viu menos o juíz da partida e o seu auxiliar do lado da bancada. Mesmo assim, a um zero é considerado justo, mas o empate não escandalizaria ninguém.

JOSÉ CHUMBINHO



Serra, na foto, em disputa directa com Humberto Coelho desta feita não levou a melhor. No entanto, durante a maior parte do encontro, a defensiva espinhense chegou e sobrou para os ataques dos «encarnados»... (foto cedida pelo «O Comércio do Porto»).

INTERESSAM PRINCIPALMENTE AOS ESPINHENSES OS LUGARES QUE DEVEM OCUPAR NO «CONDE DIAS GARCIA»

Em referência aos jogos que o S. C. de Espinho vai disputar até Dezembro (?), no Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira, a Direcção da Associação Desportiva Sanjoanense emitiu um comunicado que, por ser oportuno e interessante, aos espinhenses e não só, passamos a transcrevê-lo:

A Direcção da Associação Desportiva Sanjoanense leva ao conhecimento dos seus associados, que nos jogos de futebol que o S. C. Espinho realize no nosso Estádio, os associados devem ocupar os seguintes lugares:

1 – SÓCIOS DA A. D. SANJOANENSE COM LUGARES CATIVOS

Todos os associados devem monir-se do respectivo cartão de sócio, cota em dia, cartão de lugar cativo e respectivo bilhete de Dia do Clube, nos jogos considerados como tal, fazendo a sua entrada pela porta de acesso aos lugares cativos.

2 – SÓCIOS DE BANCADA CENTRAL: A. D. S./S. C. ESPINHO

Os associados dos dois Clubes, têm acesso, mediante os respectivos cartões, cota em dia e respectivo bilhete de Dia do Clube.

Quando a mesma se encontrar repleta, os associados devem ocupar a BANCADA LATERAL SUL, que é destinada unicamente aos dois Clubes.

3 – SÓCIOS DA A. D. SANJOANENSE DE BANCADA LATERAL

Os associados farão a sua entrada unicamente pelo portão SUL, mediante apresentação do cartão, cota em dia e bilhete de Dia do Clube, já que a Bancada Lateral NORTE, estará reservada por indicação da F. P. Futebol, a bilhetes numerados para os «NÃO ASSOCIADOS».

4 – BANCADA LATERAL NORTE

Como se diz no número anterior, fomos obrigados a numerar esta Bancada, por indicação da F. P. F., para que os «Não Associados» possam ter também Bancada.

5 – SÓCIOS DE SUPERIOR: A. D. S./S. C. ESPINHO

A entrada para este sector, também será feita através do respectivo cartão, cota em dia e bilhete de Dia do Clube.

6 – SÓCIOS DE GERAL: S. C. ESPINHO

A entrada dos associados do S. C. Espinho, será feita através do respectivo cartão de associado, cota em dia e bilhete de Dia do Clube.

7 – ATLETAS COM LIVRE-TRÁNSITO: A. D. S./S. C. ESPINHO

A entrada será feita pela porta do SUPERIOR, dada a limitação de lugares na Bancada Lateral Sul.

A Direcção da Associação Desportiva Sanjoanense, agradece a colaboração e compreensão de todos os associados, solicitando também que, quanto possível os associados não se façam acompanhar de pessoas menores.

Mas, caso levem os filhos, a Direcção agradece que os encaminhem para os lugares de Superior, por virtude de escassez de lugares na Bancada.

«ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESMOJÃES»

Da Associação Desportiva de Esmojães, com Sede no lugar de Esmojães, da freguesia de Anta, recebemos o seguinte ofício que passamos a transcrever na íntegra:

«Exm.º Senhor Director do Jornal Defesa de Espinho:

A Associação Desportiva de Esmojães em referência à comemoração do seu 6.º aniversário e sem que antes tivéssemos necessidade de formalizar a cobertura jornalística que foi feita pelo Jornal que V.ª Ex.ª dirige,

está deveras grata em que um simples pedido fosse entendido como uma satisfação a dar.

Queira o Senhor Director transmitir ao vosso jornalista e conceituado redactor desportivo snr. Paulo Malheiro, que no decorrer de todo o programa de aniversário foi dando a um clube amador, como o nosso, todo o carinho, os nossos agradecimentos, bem como a todos que contribuíram para o sucesso do nosso 6.º aniversário. Para eles

lhes retribuimos com o nosso muito obrigado.

Ao Jornal oferecemos um galhardete do nosso clube com as cores do mesmo (preto e branco) que, simbolicamente, é entregue para difusão da nossa colectividade.

Com saudações desportivas, atentamente nos subscrevemos,

O Presidente da A. D. E. Moisés Ferreira do Couto

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Responsável pela edição: Paulo Malheiro

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES – Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. – Apartado 39 – 4501 ESPINHO Codex – Telefone 721525 ★ Maquetagem da EMPES – Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 – 4008 PORTO Codex – Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

RESULTADOS

Boavista – Estoril	0 – 1 (0-0)
SP. Espinho – Benfica	0 – 1 (0-0)
Braga – Guimarães	1 – 2 (1-2)
Sporting – Marítimo	1 – 0 (0-0)
Portimonense – F. C. Porto	1 – 2 (0-1)
Alcobaça – Rio Ave	1 – 1 (0-0)
Varzim – Amora	0 – 0 (0-0)

(entre parêntesis os resultados ao intervalo)
Setúbal – vencedor da liguinha... só para Setembro

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
F. C. Porto	1	1	0	0	2	1	2
Guimarães	1	1	0	0	2	1	2
Sporting	1	1	0	0	1	0	2
Estoril	1	1	0	0	1	0	2
Benfica	1	1	0	0	1	0	2
Rio Ave	1	0	1	0	1	1	1
Alcobaça	1	0	1	0	1	1	1
Amora	1	0	1	0	0	0	1
Varzim	1	0	1	0	1	0	1
Braga	1	0	0	1	1	2	0
Portimonense	1	0	0	1	1	2	0
Boavista	1	0	0	1	0	1	0
SP. Espinho	1	0	0	1	0	1	0
Marítimo	1	0	0	1	0	1	0
Setúbal	1	0	0	1	0	1	0

MELHORES MARCADORES

Gomes (F. C. Porto)	1
Frasco (F. C. Porto)	1
Raul Aguas (Portimonense)	1
Canado (Estoril)	1
Manoell (Braga)	1
J. Rocha (Guimarães)	1
Paquito (Guimarães)	1
Humberto (Benfica)	1
Nelito (Alcobaça)	1
Cabumba (R. Ave)	1
Virgílio (Sporting)	1

A PRÓXIMA JORNADA

Estoril – Setúbal
Benfica – Boavista
Guimarães – SP. Espinho
Marítimo – Braga
F. C. Porto – Sporting
Rio Ave – Portimonense
Amora – Alcobaça

